

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## APROXIMAÇÕES AO ESTUDO DE RAÇA/ETNIA E GÊNERO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL: uma análise das dissertações do PROSS/UFS

Ana Carolyna Ribeiro Sales<sup>1</sup>

Carolina Sampaio de Sá Oliveira<sup>2</sup>

Deyzirrê Kelle Santos Vasconcelos<sup>3</sup>

Weslany Thaise Lins Prudêncio<sup>4</sup>

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves<sup>5</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta reflexões sobre raça/etnia e gênero a partir da análise de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PROSS) da Universidade Federal de Sergipe. Faz uma abordagem geral sobre as temáticas, destacando, em específico, o debate no âmbito do Programa. Através do uso da pesquisa documental foram identificadas 7 dissertações relacionadas à gênero e 4 à raça/etnia no período de 2013 a 2022. Em 2022, foco da presente análise, a existência de 4. Constata-se a articulação de raça/etnia com gênero e com o racismo ambiental. Há ainda a vinculação de gênero com o adoecimento mental. Percebe-se que a produção é embrionária com tendência a crescer devido a relevância das temáticas para a formação e exercício profissional.

**Palavras-chave:** Gênero; Etnia/raça; Dissertações.

### ABSTRACT

The article presents reflections on race/ethnicity and gender based on the analysis of dissertations from the Graduate Program in Social Work (PROSS) at the Federal University of Sergipe. It makes a general approach on the themes, highlighting, in particular, the debate within the scope of the Program. Through the use of documentary research, 7 dissertations related to gender and 4 to race/ethnicity were identified

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe; Mestranda em Serviço Social; Bolsista CAPES; E-mail: [carolynaribeiro-sales@gmail.com](mailto:carolynaribeiro-sales@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe; Mestra em Serviço Social; E-mail: [carolina.oliveira0312@gmail.com](mailto:carolina.oliveira0312@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe; Mestranda em Serviço Social; E-mail: [deyzirre@gmail.com](mailto:deyzirre@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe; Mestranda em Serviço Social; Bolsista CAPES; E-mail: [weslany45@hotmail.com](mailto:weslany45@hotmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Sergipe; Doutora em Serviço Social – PUC/SP; Docente PROSS; [licavasconcelos@gmail.com](mailto:licavasconcelos@gmail.com)

PROMOÇÃO





in the period from 2013 to 2022. In 2022, the focus of this analysis, the existence of 4. The articulation of race/ethnicity with gender and with environmental racism is verified. There is also a link between gender and mental illness. It is noticed that the production is embryonic with a tendency to grow due to the relevance of the themes for training and professional practice.

**Keywords:** Gender; Ethnicity/race; Dissertations.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo se propõe a analisar as questões de gênero e raça/etnia abordadas nas produções científicas do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (PROSS/UFS) no ano de 2022. Para atender ao objetivo proposto foi realizada pesquisa documental e bibliográfica, através do levantamento e estudos das dissertações disponibilizadas pelo PROSS/UFS no período acima citado escolhido como recorte para esta análise.

As discussões de gênero vêm sendo abordadas nas dissertações do PROSS/UFS desde 2013 e a temática de raça/etnia tem sido objeto de estudo pelos discentes e docentes do programa desde 2018. O debate sobre raça/etnia e gênero estão no centro da discussão sobre a questão social, objeto de estudo e intervenção do Serviço Social, na perspectiva de esclarecer as desigualdades sociais inerentes às demandas sociais. É importante para a categoria investigar e instigar estudos sobre o tema, contribuindo para compreender as demandas que são impostas no dia a dia para a sociedade e para o Serviço Social.

Para Ramos (2022), não é possível decifrar a questão social brasileira com uma visão de causa única, é necessário pensar a questão social partindo de sua base intrínseca da relação capital e trabalho, no entanto, na concepção da autora, é substancial não

relegar a um segundo plano as determinações que, partindo da realidade concreta, são fundamentais para apreender o sistema de causalidades próprio da formação social brasileira, na qual estão imbricadas as determinações raciais, de classe e de gênero” (RAMOS, 2022, p. 14).

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Problematizar as questões de raça/etnia e gênero desde sua origem é importante para melhor compreensão das determinações sócio-históricas que constroem as demandas apresentadas ao Serviço Social ao longo dos anos, o que para Freitas (2022) torna claro que os fatores gênero e raça são marcadores que permeiam as relações sociais. Para tanto, Ramos (2022) vai destacar a necessidade de lembrar a conjuntura histórica e social que marcam a transição do trabalho escravo para o livre, olhando para esta sociedade com bases escravocratas e machistas que trazem repercussões do racismo e da misoginia até os dias atuais, compreendendo, assim, por que a parcela negra da classe trabalhadora é a mais afetada na relação entre capital e trabalho.

Neste contexto, destacamos a parcela significativa da sociedade que se encontra na base da acumulação do capital e da exploração do trabalho da classe trabalhadora, a qual, em sua maioria, é negra e feminina, e, confirmando as alegações de Freitas (2022, p. 21) de que “a precarização do trabalho e o desemprego não atingem igualmente toda a classe trabalhadora, a raça e o gênero se colocam como determinação importante”.

Este artigo, partindo desses pressupostos, está estruturado em introdução e em dois tópicos, o primeiro faz uma análise inicial sobre a temática de gênero e raça/etnia, o outro, uma discussão sobre as produções realizadas na PROSS/UFS e logo após o subtópico apresentando o estudo dos dados levantados na pesquisa documental. Por fim, a conclusão, que traz as considerações finais após análise com base nas referências utilizadas sobre o tema.

## 2 A RELAÇÃO ENTRE RAÇA/ETNIA E GÊNERO

A relação entre raça/etnia e gênero é intrínseca à sociedade patriarcal e capitalista. A lógica da exploração provocada pelo capitalismo monopolista afeta triplamente as mulheres, pois estas possuem uma jornada de trabalho ainda mais desgastante devido ao trabalho fora de casa, doméstico e os cuidados com a família.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Esse sistema busca oprimir mulheres e negros sob a égide da superioridade da branquitude masculina. Nesse sentido, negros e negras estão à margem da sociedade, sob a ótica da inferioridade compreendida pelos racistas, e que insistem em manter as relações de trabalho escravocratas que tinham no século XIX. Nessa ótica, como consideram Martins e Silva (2020 apud PAZ; SANTOS; SANT'ANA, 2023, p.10),

numa sociedade em que raça e a etnia são determinantes fundamentais nas condições de vida e morte, a realidade concreta tem demonstrado quanto as desigualdades sociais se manifestam de forma agudizada ao articularmos gênero/sexo, raça/etnia e classe.

A relação entre esses marcadores tem sido relevante para a compreensão das desigualdades sociais presentes nas demandas do cotidiano profissional assim como fortalecer a luta por políticas públicas.

Dentro das especificidades do tema aqui apresentado, prima-se que o Serviço Social possa apreender as singularidades de um determinado segmento populacional que vivencia, no seu cotidiano, as desigualdades sociais de gênero e de raça/etnia e, por isso, encontra-se segregado e marginalizado de diversos espaços sociais, reproduzindo os ciclos de miséria e exclusão. Assim, urge ao Serviço Social buscar por meio de políticas sociais públicas ações que tragam resultados para essa camada pauperizada da população (GUIRALDELLI; ENGLER, 2008, p. 249).

A luta e a resistência por espaços de reparação histórica são conquistas relevantes, especialmente nas primeiras décadas do século XXI, entre elas a conquista de cotas para ingresso nas instituições de ensino superior, vagas para os concursos públicos. As universidades têm percebido a importância de discentes negras e negros ocuparem os espaços para a formação acadêmica. Por conseguinte, o projeto ético-político de Serviço Social é contrário a qualquer forma de preconceito e à defesa da diversidade e possui a liberdade como valor ético central, corroborando na formação acadêmica, seja na graduação ou pós-graduação para o posterior exercício profissional no atendimento aos usuários. As entidades de classe profissionais – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e o conjunto Conselho Federal de Serviço Social/Conselho Regional de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Serviço Social (CFESS/CRESS) – têm se inserido na luta mais geral da sociedade e desencadeado ações no âmbito da categoria para a relevância das temáticas. Para exemplificar, o livro “Assistentes Sociais no combate ao racismo”, lançado em 2020 pelo CFESS.

Em relação a ABEPSS, durante o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), em dezembro de 2010, foram criados vários Grupos Temáticos de Pesquisas (GTP's), entre eles, o Grupo Temático de Pesquisa (GTP) Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades com a finalidade de fortalecer as produções acadêmicas nessas áreas. Foi constatado pelo GTP que as produções nessas áreas ainda são incipientes, sendo fundamental uma maior articulação para o seu desenvolvimento, inclusive através da articulação entre si. Cabe ainda mencionar que essas temáticas devem ser apresentadas em disciplina de graduação, antes ou em paralelo da oferta do estágio curricular obrigatório, fortalecendo a formação profissional de discentes em Serviço Social (QUEIROZ *et al.*, 2014). Ressalta-se que na UFS tanto na graduação como na pós-graduação são ofertadas disciplinas optativas sobre as temáticas.

### 3 ASPECTOS DE RAÇA/ETNIA E GÊNERO: uma aproximação a partir da produção de conhecimento do PROSS/UFS

A pós-graduação é o espaço privilegiado da produção de conhecimento em Serviço Social, assim, a discussão sobre raça/etnia e gênero tem despontado nas produções vinculadas aos programas de pós-graduação da área. Neste artigo, serão analisadas as produções teóricas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe, tendo enfoque nas dissertações de 2022, ano em que o Programa acumulou 4 (quatro) dissertações, de um total de onze (11), que tratam das referidas temáticas. Antes, é importante resgatar o panorama da produção de conhecimento do PROSS/UFS para compreender como tem se gestado esse debate em seu interior.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

O PROSS/UFS foi criado em 2011, tendo suas primeiras dissertações defendidas em 2013, acumulando 101 dissertações até dezembro de 2022. No que se refere aos temas gênero e raça/etnia, o Programa apresenta trabalhos sobre a temática gênero desde 2013, enquanto a primeira aparição do tema raça/etnia enquanto objeto de estudo foi, em 2018, aspecto que chama atenção dada a aproximação da profissão com o debate acerca de raça/etnia.

Sobre a temática gênero, o PROSS/UFS possui sete (7) dissertações, sendo uma (01) em 2013, duas (02) em 2014, uma (01) em 2015, duas (02) em 2016 e uma (01) em 2022. Nota-se que a produção teórica acerca da temática em questão foi constante até o ano de 2016, contudo, após esse período houve um lapso de cinco (05) anos, tornando a ser objeto de estudo somente em 2022. No período de 2013 a 2016, o debate de gênero nas dissertações envolveu recortes de pesquisa sobre a violência doméstica contra mulheres, criança e adolescente, a rede de atendimento e proteção integral às vítimas de violência e a prostituição feminina articulada a categoria trabalho. Vale ressaltar que a temática gênero deixou de ser o conteúdo predominante nesse intervalo de tempo. Isto é, ela passou a ser trabalhada articulada a outras temáticas determinantes, por exemplo, raça/etnia em algumas dissertações. A intenção é chamar atenção de que há uma relação entre variáveis e a combinação de diferentes critérios para inserir uma dissertação na categoria temática. É a partir dessa associação que a equipe de pesquisa vai dizer qual o conteúdo é predominante na dissertação, mas observando que outras temáticas com interfaces aparecem construídas nas teias de relações do conhecimento produzido.

Quanto ao tema raça/etnia, o Programa acumula quatro (04) dissertações, uma (01) em 2018 e três (03) em 2022. É um debate ainda incipiente e que remete a discussão feita no XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), quando foi criado o Grupo de Trabalho e Pesquisa “Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades”. Na ocasião, frisou-se “o reduzido número de produção na área e certa resistência da categoria no que diz respeito a tais discussões sob o argumento de que já

PROMOÇÃO



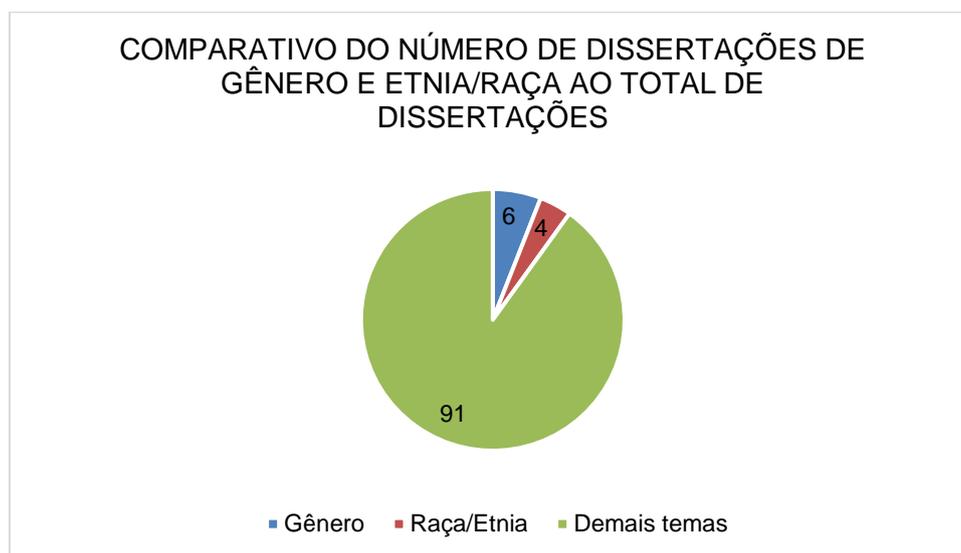
APOIO



‘transversalizam’ as temáticas dos demais GTPs, o que [...] invisibiliza essas discussões” (QUEIROZ et al., 2014, p. 240). Importa mencionar que, a primeira dissertação do PROSS sobre o tema, realiza uma discussão sobre os determinantes do silenciamento da questão étnico-racial no Serviço Social brasileiro, tomando por referência empírica a formação profissional.

O Gráfico 1 apresenta o quantitativo das dissertações dos temas gênero e raça/etnia em comparativo aos demais temas presentes na produção de conhecimento do PROSS/UFS, no período de agosto de 2013 a dezembro de 2022.

**Gráfico 1** – Quantitativo de dissertações sobre raça/etnia e gênero no total da produção de conhecimento do PROSS/UFS (2013-2022)



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico acima mostra que a temática gênero representa 5,9% da produção de conhecimento acumulada no Programa, enquanto o tema raça/etnia ocupa 3,9% do total, juntas representam 9,8%. Apesar de incipiente, os recortes de pesquisa são criativos, podendo gerar novos estudos. Em seguida serão apresentadas as

dissertações de 2022, analisando seus principais resultados e contribuições para o debate.

### 3.1 O debate sobre raça/etnia e gênero nas dissertações de 2022 do PROSS/UFS

Como já foi afirmado, em 2022 o PROSS/UFS apresentou uma (01) dissertação com o tema gênero e três (03) com o tema raça/etnia. Importa mencionar que nas produções sobre raça/etnia o debate sobre gênero foi articulado, mas seu enquadramento nesse eixo temático se deve a preponderância do debate étnico-racial. O Quadro 1 apresenta as dissertações sobre raça/etnia.

**Quadro 1** – Dissertações sobre raça/etnia e gênero do PROSS/UFS (2022)

Nº	ANO	TÍTULO	AUTOR (A)	ORIENTADOR (A)	TEMA
01	2022	Diferenciais De Gênero No Adoecimento Mental Da População Do Município De Aracaju/SE	Victoria Hellen Feitoza Luz	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Helena Santana Cruz	Gênero
02	2022	Expressões do Racismo Ambiental no Bairro Santa Maria em Aracaju-SE	Rafaela dos Santos Silva	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Josiane Soares Santos	Raça/Etnia
03	2022	Expressões da Questão Social Que Atingem as Mulheres Negras no Trabalho Doméstico em Sergipe	Mayara Augusta Monteiro Ramos	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Tereza Cristina Santos Martins	Raça/Etnia
04	2022	A Exploração do trabalho das mulheres negras na base da acumulação do capital	Karla Maria Cardoso Araújo Freitas	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Tereza Cristina Santos Martins	Raça/Etnia

PROMOÇÃO

APOIO

		transnacional em Sergipe: O caso do setor de telemarketing			
--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria.

A dissertação com o título **“Conformação da questão social que alicerça o trabalho doméstico sobre a força de trabalho das mulheres negras em Sergipe”**, de autoria de Mayara Augusta Monteiro Ramos, foi realizada a partir de pesquisa documental e bibliográfica através de fichas cadastrais na Casa da Doméstica Dom José Vicente Távora, entre os anos de 2018 e 2020. Nesse sentido, foi possível identificar que dentre as fichas que possuíam identificação de raça/cor 38,8% são negras e, das que residem em Aracaju, 54% estão na zona norte do município. A faixa etária predominante (32,7%) é entre 38 e 49 anos.

A autora constatou também que a partir das questões relativas à quantidade de filhos e situação conjugal das trabalhadoras domésticas, o perfil é de “mulheres, mães solo, trabalhadoras domésticas e chefes familiares responsáveis pelo suprimento das demandas materiais e afetivas das suas famílias” (RAMOS, 2022, p. 45). Foi possível perceber a interlocução entre indicadores relativos às condições de trabalho, a informalidade e o acesso aos programas sociais. Assim,

tamanha informalidade e precariedade expressas nas relações de trabalho destas mulheres apresentam repercussões na sua renda: no recorte da pesquisa foi evidenciada a adesão das trabalhadoras a benefícios socioassistenciais, com 37,3% das trabalhadoras recebendo algum tipo de benefício (vide gráfico 15). Dentre elas, 65,6% eram usuárias do Programa Bolsa Família (PBF), 3,1% recebiam benefícios eventuais e 32,3% não especificaram a qual programa estavam vinculadas. (RAMOS, 2022, p. 54)

Ao recuperar a trajetória da colonização e do desenvolvimento econômico do estado de Sergipe, Ramos (2022, p. 66) percebeu que “[...] os negros após libertação, destituídos de quaisquer oportunidades de especialização da sua força de trabalho, passaram, então, a ocupar os espaços laborais mais marginalizados e mal remunerados [...]”. Isso demonstra que a condição socioeconômica dos(as)

negros(as) pouco foi alterada visto o perfil identificado acima no período estabelecido pela pesquisa.

Diante do exposto, a autora ratificou sua hipótese para a pesquisa reconhecendo que as expressões da questão social estão intrinsecamente vinculadas ao trabalho doméstico, aos elementos que incidiram para o perfil de gênero, raça e classe dessas trabalhadoras.

A dissertação de Victoria Hellen Feitoza Luz, intitulada “**Diferenciais de gênero no adoecimento mental da população do município de Aracaju/SE**”, teve como objetivo analisar as determinações sociais que versam sobre o processo de adoecimento mental de mulheres no município de Aracaju/SE, através de uma revisão bibliográfica.

Os dados revelaram uma ampla produção sobre gênero, principalmente entre o período de 2014 a 2019, nas regiões Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste. No campo da saúde mental, também foi possível observar um quantitativo expressivo de produções deste tema como centralidade de estudos e correlatos a outros recortes. Contudo, no que se refere a associação da saúde mental com a perspectiva de gênero verificou-se que as produções acadêmicas ainda são embrionárias, tendo poucos estudos com esse recorte.

Com base nas análises dos dados, Luz (2022) verificou uma disparidade de gênero nos dados que versam sobre o marcador de transtornos mentais e comportamentais no município de Aracaju/SE. Segundo a autora,

Os dados revelam que o sexo masculino apresenta maior quantitativo entre o recorte da pesquisa (2017-2020) nos transtornos de esquizofrenia, esquizotípicos e delirantes com 65%; outros transtornos mentais e comportamentais com 57,58% e transtornos mentais e comportamentais devido uso de álcool correspondendo a 86,79%. O sexo feminino apresenta o quantitativo de 73,24% em transtornos de humor [afetivos] e 83,33% em transtornos neuróticos e relacionados com stress e somatário (LUZ, 2022, p. 93-94).

Diante dos dados, a autora considerou que o gênero feminino apresenta maiores chances de apresentar tais transtornos devido as condições sociais e

## PROMOÇÃO



## APOIO



culturais que foram submetidas, além da sobrecarga atribuída ao cuidado de outras pessoas, no que diz respeito a maternidade, as relações familiares e relações afetivas. Luz (2022) ressalta que o contexto social dos indivíduos é considerado, em alguns casos, enquanto um fator determinante para o processo de adoecimento mental.

A dissertação intitulada “**Expressões do racismo ambiental no bairro Santa Maria em Aracaju/SE**”, de autoria de Rafaela dos Santos Silva, realizou uma análise das expressões de racismo ambiental no bairro Santa Maria, associada à presença de depósitos de resíduos sólidos no entorno de regiões de moradia do referido bairro. Com base em pesquisa bibliográfica, a dissertação traz o entendimento de que,

o racismo ambiental é compreendido por uma forma de discriminação ocasionada por agentes públicos e/ou privados, através de ação ou omissão que, voluntária ou involuntariamente, provocam danos e afetam o meio ambiente assim como a qualidade de vida das comunidades (SILVA, 2022, p. 44).

Através de estudo de caso no bairro Santa Maria, Silva (2022) identificou que a materialização do racismo estrutural se evidencia na infraestrutura socioambiental inadequada e na falta de investimentos das políticas habitacionais, que causaram a formação de ocupações irregulares e precarizadas. Outra importante manifestação do racismo ambiental no bairro se refere a transferência da lixeira para a região. Na sua concepção, o bairro foi escolhido para sediar a nova lixeira da cidade pelo fato de ser ocupado por pessoas pobres e majoritariamente pretas, o que foi intensificado ao longo dos anos com a presença da lixeira.

Silva (2022) analisa que o perfil dos residentes no bairro em sua maioria é composto de jovens e mulheres e chama atenção para um percentual maior da presença de habitantes pretos e pardos. Seria, portanto, uma manifestação do racismo ambiental as condições precárias que vivem os habitantes negros, sendo estes a maior parcela que constitui o déficit habitacional, em razão de suas condições econômicas, e, ao mesmo tempo, sendo postos à margem da política pública voltada para sua redução.

## PROMOÇÃO



## APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

O estudo realizado por Karla Maria Cardoso Araújo Freitas, com título **“Exploração do trabalho das mulheres negras na base da acumulação do capital transnacional em Sergipe: o caso do setor de telemarketing”**, teve como objetivo analisar a exploração do trabalho das mulheres negras na base da acumulação do capital transnacional a partir do setor de telemarketing em Sergipe. Para tanto, a autora utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental que teve como fonte principal os processos judiciais do Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região (TRT-20) da reclamada ALMAVIVA do Brasil Telemarketing e Informática S.A., além de notícias veiculadas nos sites de notícias.

Durante a análise dos dados levantados, Freitas (2022) constatou que aproximadamente 70% dos funcionários que ocupavam a categoria de operadoras de telemarketing na transnacional ALMAVIVA S.A. eram mulheres, na unidade de Aracaju, com faixa etária entre 18 e 25 anos, dados que a autora classificou como “uma força de trabalho jovem, que não precisa apresentar qualificações, convergindo com a tendência mundial do setor” (FREITAS, 2022, p. 23).

Segundo a autora, “as trabalhadoras negras, herdeiras de uma trajetória de desemprego, precarização e subalternidade permanecem compondo o exército excedente de força de trabalho e/ou ocupando, nas já precarizadas relações de trabalho, as ocupações precarizadas” (FREITAS, 2022, p. 21). Esta análise trazida para o setor de serviços de telemarketing aponta uma exploração do trabalhador na qual é comumente identificado o adoecimento mental, em decorrência de assédio moral e sexual, que, segundo a autora, confirmam a cultura de sexualização do corpo negro, colocando-as num papel de desvalorização e domínio e que, assim como nos casos de assédio moral, trazem consequências sociais, que atingem também políticas públicas de saúde e previdência em seus desdobramentos.

Na análise dos dados, pode-se perceber que as cargas excessivas de trabalho e baixos salários culminaram em processos que estão diretamente associadas às apropriações indevidas de jornadas de trabalho excedentes e/ou a mecanismos de extração de mais valia, comum no processo de exploração do trabalho pelo capital.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Neste contexto, a autora destaca o papel das mulheres negras que, segundo ela, “permanecem ocupando o lugar de subalternização [...] essas mulheres negras, em sua grande maioria, permanecem ocupando espaços de menor remuneração e postos de trabalho precarizados” (FREITAS, 2022, p. 109). A dissertação apresenta um debate centrado na questão social, que deve ser analisado dentro do contexto de avanço do capital e das relações de trabalho e de lutas que foram e continuam sendo travadas pelos trabalhadores e por mulheres negras.

Mediante o que foi exposto, percebe-se a articulação dos temas raça/etnia e gênero em duas dissertações, enquanto uma relaciona raça/etnia com meio ambiente e outra associa gênero com saúde mental. Os trabalhos apresentados realizam discussões fecundas para os estudos futuros sobre essas temáticas, destacando elementos centrais do debate que envolve a questão étnico-racial e as relações de gênero.

## 4 CONCLUSÃO

O debate acerca do gênero associado a raça/etnia tem se acentuado dentro do Serviço Social, isso porque numa sociedade patriarcal moldada pela desigualdade de gênero e raça/etnia são emanadas expressões da questão social específicas. Tais como as relações desiguais nas esferas sociais, política e econômica que incidem diariamente nas demandas postas aos profissionais do Serviço Social fazendo com que aja uma diversidade de objetos de pesquisa que façam esse recorte.

Em se tratando do PROSS/UFS, percebeu-se que as temáticas de raça/etnia e gênero estão presentes na sua produção teórica de maneira embrionária, apesar de sua relevância no debate sobre formação e exercício profissional. Interessante sinalizar que a temática de gênero, no período de 2013 a 2016, estava em pelo menos uma dissertação por ano. Nesse período o debate incidia sobre a violência, a operacionalização de programas e trabalho. A temática gênero, entre 2017 a 2021, passou a ser trabalhada em algumas dissertações articulada a outras temáticas que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



assumiram o conteúdo dominante, por exemplo, dissertações encaixadas na categoria raça/etnia.

Constata-se a riqueza dos recortes de pesquisa instigando a novos estudos e aprofundamentos de temas importantes, mas com reduzidas produções tais como, a precarização do trabalho doméstico, do telemarketing, do racismo ambiental, da relação de gênero com doença mental.

A alta incidência de demandas para o Serviço Social com questão de gênero/raça/etnia requer um adensamento teórico que venha dar subsídios tanto para a formação quanto para o exercício profissional. O debate articulado de raça/etnia e gênero contribui para dar visibilidade a outros determinantes que estão expressos nas relações sociais e que se manifestam nas relações de poder. Os dados sinalizam para a importância de analisar as diferenças e refletir sobre os rebatimentos de uma temática em relação a outra. Dessa forma, conclui-se que o PROSS/UFS tem acompanhado a dinamicidade da realidade com objetos de pesquisas que qualificam a formação e o exercício profissional.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, Karla Maria Cardoso Araújo. **A Exploração do trabalho das mulheres negras na base da acumulação do capital transnacional em Sergipe: o caso do setor de telemarketing.** 2022. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

GUIRALDELLI, Reginaldo; ENGLER, Helen Barbosa Raiz. As categorias gênero e raça/etnia como evidências da questão social: uma reflexão no âmbito do Serviço Social. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 17, n. 1, p. 248-267, 2008.

LUZ, Victoria Hellen Feitoza. **Diferenciais de gênero no adoecimento mental da população do município de Aracaju/SE.** 2022. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

PAZ, Rosângela Dias Oliveira da; SANTOS, Jussara Francisca de Assis dos Santos; SANT'ANA, Raquel Santos. Serviço Social e as relações sociais de classe, gênero,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



raça/etnia e a perspectiva decolonial. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo. v. 146, n. 1, p. 5-15. 2023.

QUEIROZ, Fernanda Marques de *et al.* Grupo Temático de Pesquisa Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades: breve histórico e desafios. **Revista Temporalis**, Brasília, ano 14, n. 27, p. 233-241, jan./jun. 2014.

RAMOS, Mayara Augusta Monteiro. **Conformação da Questão Social que alicerça o trabalho doméstico sobre a força de trabalho das mulheres negras em Sergipe**. 2022. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

SILVA, Rafaela dos Santos. **Expressões do racismo ambiental no bairro Santa Maria em Aracaju-SE**. 2022. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

PROMOÇÃO



APOIO

